

O MUSEU E SEUS PÚBLICOS: A PERCEPÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS TERCEIRIZADOS SOBRE O MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINAS

Wellington Ricardo Ribeiro Pessanha¹ - Museu de Astronomia e Ciências Afins/Mast/MCTIC

Resumo:

Este artigo tem como objetivo analisar as percepções dos funcionários terceirizados sobre o Museu de Astronomia e Ciências Afins/Mast/MCTIC (São Cristóvão, Rio de Janeiro). Ao longo da pesquisa, busquei contrastar essas representações com as imagens oficiais da instituição. O grupo estudado é formado por colaboradores terceirizados que prestam serviços de diversas naturezas ao museu. Assim, tais terceirizados podem ser também considerados como parte integrante dos públicos do Mast. Essa pesquisa procura abordar a percepção que alguns desses funcionários terceirizados têm a respeito do discurso oficial produzido, disseminado e difundido pelo Mast em suas mais variadas nuances. Discorrer sobre o conceito de museu e suas relações a partir da visão do setor terceirizado evidenciam-se os processos que envolvem a concepção de museu enquanto uma instituição pertencente à esfera pública tendo o setor educativo como mediador entre público e o acervo. A pesquisa utiliza a Etnografia como método para as observações das práticas desses agentes e tem como referencial teórico autores que ao defenderem a democratização das instituições culturais em geral, percebiam o museu como um meio de comunicação que deveria ser útil ao público. A pesquisa não procurou resolver problemas ou apontar soluções, mas alerta para a concepção do futuro Centro de Visitantes do Mast deixando como sugestão a importância de avaliar os impactos da sua construção.

Palavras-chave: Mast; Museu; Método etnográfico; Público; Funcionários terceirizados.

Abstract:

This article aims to analyze the perceptions of outsourced employees about the Museum of Astronomy and Related Sciences/Mast/MCTIC (São Cristóvão, Rio de Janeiro). Throughout the research I tried to contrast these representations with the official images of the institution. The group is formed by outsourced collaborators provide various services to the museum. Thus, such outsourcers can also be considered as a constituent part of the Mast publics. This research seeks to address the perception that some of these outsourced employees have regarding the official discourse produced and disseminated by Mast in most varied nuances. Discussing the concept of museum and its relations from the perspective of the outsourced sector are evidenced the processes that involve the design of a museum as an institution belonging to the public sphere and the educational sector as a mediator between the public and the collection. The research uses Ethnography as a method for the observations of the practices of these agents and has a theoretical reference authors that in defending the democratization of cultural institutions in general, perceived the museum as a means of communication that should be useful to the public. The research did not seek to solve problems or to point out solutions, but alert to the design of the construction.

Keywords: Mast; Museum; Ethnographic method; Public; Outsourced employees.

1. Introdução

¹ Graduado em Antropologia pela Universidade Federal Fluminense/UFF. Bolsista CNPQ do Programa de Capacitação Institucional - PCI/MCTIC do Museu de Astronomia e Ciências Afins (Mast/MCTIC) no âmbito do Projeto História, Memória Documental e Divulgação da Ciência e Tecnologia Brasileira.

Refletir sobre o conceito de museu e sua relação com seus públicos a partir do setor terceirizado significa pensar nos processos que envolvem a concepção de museu enquanto uma instituição pertencente à esfera pública e o setor educativo como o responsável pela mediação entre o público e as exposições ou o acervo. Nem sempre os museus foram públicos, assim como nem sempre existiram os setores educativos em museus, pelo menos da forma como o concebemos atualmente. Segundo Maria Esther Valente (2003) estudar uma instituição como o museu é refletir sobre o processo de abertura das grandes coleções ao público. De acordo com essa pesquisadora, que pertenceu ao quadro de pesquisadores de Educação em Ciências do Museu de Astronomia e Ciências Afins - Mast, “a partir da segunda metade do século XIX, contrapondo-se aos museus que difundiam exclusivamente a alta cultura clássica, surgiam e ampliavam-se outros, que se propunham ao serviço de divulgação das coleções com base em propósitos mais populares” (VALENTE, 2003, p. 35).

A instituição museu passa a ter seu papel questionado após a Segunda Guerra Mundial e eventos como o “Seminário do Rio”, realizado pela Unesco em 1958 na cidade do Rio de Janeiro, foram de grande importância para que os museus ampliassem o seu papel educativo. Nessa nova perspectiva, um modelo de museu que enfatizava o objeto pelo objeto foi substituído por outro que pensava o objeto enquanto revelador da organização social e de seus significados. Conseqüentemente o público passou a ser compreendido como um elemento que aciona o trabalho do museu que deveria, por sua vez, estar direcionado ao público. O museu passa, então, a ser entendido como um sistema comunicativo entre seu público e seu acervo. Claude Lévi-Strauss em 1954, segundo Maria Valente (2003), teria dito que os museus de Antropologia têm uma função maior do que recolher objetos, isto é, de compreender o homem.

O compromisso com o público foi se tornando crescente com o passar do tempo e, atualmente, a preocupação com o público é um dos pilares de sustentação da própria instituição museu. Dito de outra forma, para ser denominado museu a instituição deve necessariamente estar permanentemente aberta ao público e atenta às demandas sociais. Conforme adverte Valente (2003): “por esse motivo, o museu deverá manter-se atualizado em seus diversos setores; caso contrário, ficará defasado com relação ao visitante e não cumprirá seu papel educativo. O significado dos objetos deve estar em consonância com seu tempo”. (VALENTE, 2003, p. 43).

Esta breve introdução tem como objetivo sugerir que historicamente os museus se constituem num campo de disputas e que é possível percebê-las ao analisarmos qualquer

dessas instituições com um olhar mais atento. Assim, no presente trabalho procurei analisar as representações que os funcionários terceirizados constroem sobre o Museu de Astronomia e Ciências Afins (Mast), e contrastá-las com as representações oficiais da instituição. Todos os funcionários terceirizados que integram e compõem o quadro geral em suas respectivas empresas e que prestam serviços de diversas naturezas ao museu, podem ser também considerados como parte constituinte de públicos. A pesquisa, realizada para elaboração do TCC do curso de Antropologia, procurou abordar a percepção que alguns desses funcionários terceirizados têm a respeito do discurso oficial produzido e disseminado pelo Mast em suas mais variadas nuances. Procuo mostrar que esses funcionários terceirizados, mesmo em pleno exercício de sua profissão, não deixam de ser parte constitutiva do público do museu. A perspectiva etnográfica adotada permitiu notar que esses funcionários terceirizados possuem um estatuto ambíguo em relação à instituição. Nesse sentido, sofrem com a ausência de interação com as produções museológicas veiculadas no museu e pela carência da relação pessoal institucional.

Procurei não me aprofundar na trajetória histórica do museu, concentrando-me etnograficamente nos deslocamentos e nas atividades que alguns desses terceirizados fazem dentro da instituição. Minhas observações sobre esses deslocamentos me ofereceram dados importantes sobre o contexto onde os atores, os sujeitos aqui mencionados, tecem suas relações sociais, interagem e têm acesso aos diversos setores, sejam eles internos ou externos.

2. O Mast como campo

Neste tópico apresento o detalhamento da instituição na qual a pesquisa foi desenvolvida. O conjunto arquitetônico do museu é formado por um complexo que inclui além dos prédios sede e anexo, uma biblioteca e as cúpulas de observação. Estas edificações situam-se em uma área de 40.000 m², tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em meados da década de 1980, e abrigava o Observatório Nacional (ON). Abaixo uma imagem do prédio sede do atual Mast, destinado às exposições permanentes e temporárias do museu.



Figura 1: Prédio sede do Mast²

O Mast é uma unidade de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações - MCTIC, criado no dia 8 de março de 1985 e localizado na região norte da cidade do Rio de Janeiro, no mesmo campus ocupado pelo ON. A missão institucional consiste na ampliação do acesso da sociedade ao conhecimento científico e tecnológico por meio da pesquisa, preservação de acervos, divulgação e história da ciência e da tecnologia no Brasil. Para atingir tais objetivos seu quadro funcional dedica-se à realiza estudos nas áreas da Museologia e Patrimônio da Ciência e Tecnologia, Educação em Ciências em Espaços não Formais e História da Ciência e da Tecnologia no Brasil, além de pesquisas aplicadas nas áreas da divulgação da ciência, preservação e restauração de objetos metálicos e papel, turismo e tecnologia da informação.

O Mast dispõe de diversas atividades de divulgação da ciência com destaque para a Observação do Céu, a Visita Orientada e a Visita Escolar, sendo que as duas últimas atividades precisam ser agendadas com antecedência. Nos finais de semana, há programação alternada para o público visitante, tais como: Ciclo de Palestras de Astronomia, Cine Ciência, Contando Mitos, Planetário Inflável, Cozinhando com a Química, Brincando de Matemático, ASTROmania e Faça você mesmo³. As exposições permanentes e temporárias são exibidas no prédio sede, mas as exposições itinerantes têm por finalidade estender escolas e outras instituições configurando-se em uma atividade extramuros. Na *homepage* do museu há também informações sobre os acervos, cursos, oficinas e eventos científicos, projetos de pesquisa em andamento e sobre os laboratórios

²Imagem disponível no site da instituição: <http://www.mast.br/instituicao>. Acesso em: 06/07/2016.

³É possível acessar a programação mensal das atividades de divulgação no *site* da instituição: <http://www.mast.br/index.php/pt-br/programacao-mensal-2.html>. Acesso em: 30/06/2018.

Lire, Lamet e Lapel. Um novo prédio, denominado prédio anexo, foi inaugurado em 2010 para garantir a infraestrutura adequada à preservação dos acervos arquivístico, bibliográfico, iconográfico e museológico da instituição, as atividades de pesquisa e laboratórios. A biblioteca foi recentemente instalada em uma edificação próxima ao prédio sede.



Figura 2: Prédio anexo do Mast⁴

Diante dos deslocamentos dos meus interlocutores foi possível percorrer quase que em sua totalidade os espaços desta instituição. Mediante seus deslocamentos no cumprimento das tarefas diárias pude proceder minhas observações como pesquisador afim de perceber suas relações sociais nos diversos espaços do museu. Os desdobramentos dessa pesquisa poderão ser acompanhados pelo leitor nos próximos tópicos.

3. Observação participante no Lamet

Até julho de 2016 fiz parte do quadro de funcionários terceirizados que atuam no museu em atividades finalísticas. Trabalhava no Laboratório de Conservação de Objetos Metálicos (Lamet), situado no prédio anexo, unidade responsável pela conservação e restauração dos objetos do acervo museológico, além de prestar consultorias sobre preservação de acervos metálicos.

Minha inserção no campo se deu através da aproximação, em meados de setembro de 2015, dos funcionários terceirizados. Na época, já observava seus movimentos,

⁴ Imagem disponível no site da instituição: <http://www.mast.br/instituicao.html>. Acesso: 06/07/ 2016.

atitudes e posturas no campo profissional⁵. Na medida em que o tempo foi passando, o museu passou a desenvolver intensamente diversos projetos como, reformas, exposições, palestras, cursos entre outros eventos. Nesse contexto de efervescência tive uma aproximação maior, um contato mais próximo com esses funcionários pois, em virtude da falta de mão de obra qualificada para a realização de certos tipos de trabalhos, fui encarregado, juntamente com meu colega do Lamet que também desempenha a função de técnico em conservação, de remanejar um objeto de grandes dimensões pertencente ao acervo museológico. Para a sua transferência foi necessário utilizar os funcionários da manutenção e, a partir desse movimento, foi possível construir uma relação mais próxima, permitindo o desenvolvimento dessa pesquisa.

Em termos metodológicos optei por utilizar o sociólogo Howard Becker e a antropóloga Mirian Goldenberg, por permitirem uma reflexão das diferentes perspectivas sobre o método, mas também Márcio Goldman, nos moldes de Jeanne Favret-Saada, no sentido de ser afetado pelo campo. Assim, o método de pesquisa utilizado no meu trabalho é a observação participante, descrita por Becker como:

O observador participante coleta dados através de sua participação na vida cotidiana do grupo ou organização que estuda. Ele observa as pessoas que está estudando para ver as situações com que se deparam normalmente e como se comportam diante delas. Entabula conversação com alguns ou com todos os participantes desta situação e descobre as interpretações que eles têm sobre os acontecimentos que observou (BECKER, 1993, p. 48).

A observação participante é uma das formas de se realizar um estudo de caso, porém não é a única, existem outros métodos como as entrevistas, que também foram utilizadas neste trabalho.

4. Percepção dos interlocutores

El museo-rizoma, el museo-conector, el museo-puente, el museo-puerta, el museoventana, el museo-molécula [...]. El museo-rizoma implica una nueva ética, una nueva postura museológica; implica la valorización de las relaciones, de las articulaciones entre diferentes públicos, de las gestiones que producen colecciones y descolecciones, musealización y desmusealización, territorialidades y desterritorialidades. [...] El museo-rizoma o el museo-conector de

⁵ Comecei a trabalhar no MAST no segundo semestre do ano de 2013, mais precisamente no mês de agosto. Embora eu não tivesse uma relação direta com esses funcionários, eu somente os cumprimentava, por vezes os encontrava realizando suas atividades.

tiempos y espacios conserva y amplifica las multiplicidades, y ofrecen «n» posibilidades de conexiones, que se hacen, se ‘rompen, se rehacen y se abren hacia otras conexiones (CHAGAS, 2009, p. 100-101).

A citação acima do museólogo Mario Chagas refere-se a tentativa de compreender o próprio museu como rizoma, ou seja, como território propício ao encontro, à relação, a intercâmbios culturais e sociais. Segundo ele, os museus-rizoma estão em desenvolvimento no Brasil e no mundo e acreditamos que essa imagem guarda fortes relações com o tema aqui tratado.

Avaliando o grupo pesquisado, posso dizer que diante das interações compartilhei sensibilidades e experiências particulares. Desse modo, os meus interlocutores foram construindo de forma conveniente a minha imagem com o objetivo de dar sentido a ela. Contudo, assumi com esse grupo a minha posição de pesquisador e o compromisso com o desenvolvimento do trabalho. Observei que ao assumir o compromisso como pesquisador, esses funcionários aparentemente não fizeram distinção entre essa posição e a minha função profissional na instituição. Entretanto me pareceu existir, em alguns momentos, uma postura dúbia por parte dos mesmos. Acredito que a inquietação inicial tenha sido motivada por timidez ou até mesmo pelo desconforto do relato, uma situação a qual não estavam acostumados.

Em um determinado momento, um dos meus interlocutores, quando indagado a respeito dos processos correspondentes às práticas de limpeza sob orientação do responsável pelo setor, mostrou categoricamente pactuar sobre os procedimentos corretos. No entanto, a mudança postural apareceu em um momento seguinte do discurso: “Quando o responsável não se encontra, faço da forma que acho que é melhor, porque tenho outros lugares para limpar antes das pessoas chegarem” (Entrevistado 1). Nesse sentido, o cuidado com as falas, o desconforto e a timidez desaparecem, discurso que se sustenta pela não distinção da minha função profissional com a de pesquisador. Em outras palavras, os laços de confiança construídos cotidianamente acabaram prevalecendo, permitindo que eu conduzisse a pesquisa de forma mais tranquila, de modo a ter acesso à informações que não poderiam ser obtidas de outra maneira.

Etnograficamente, o relato encontrado sobre essa categoria baseia-se na experiência da predisposição individual social e cultural. Alguns entendem que, além de serem funcionários terceirizados, são também parte do público. Desse modo, o museu torna-se para ele um reduto de lazer, onde ele pode juntamente com a sua família desfrutar do espaço utilizando-o como uma “válvula de escape”, para fugir da rotina dos afazeres

que imperam no cotidiano familiar. Outros funcionários, em seus discursos, não se consideram como público. Já visitaram outras instituições por motivos diversos, mas não gostam do museu ou não têm seu interesse despertado. Estes funcionários parecem compreender a função do museu e suas propostas, mas quando se trata de lazer, turismo e qualquer outra atividade cultural, o museu sequer aparece como possibilidade.

O resultado é que, frequentemente, há um grande desgaste no desempenho da função profissional. A escassez de tempo, a rotina de trabalho e possivelmente uma ausência de domínio de certo “capital cultural” acaba por tornar o museu desinteressante para esses terceirizados que não buscam frequentar museus, seja para atividade cultural ou de lazer. A esse respeito a análise das entrevistas permite afirmar que:

Outros funcionários, em seus discursos, não se consideram como público. Já visitaram outras instituições por motivos diversos, mas não gostam do museu ou têm seu interesse despertado. Estes funcionários parecem compreender a função do museu e suas propostas, mas quando se trata de lazer, turismo e qualquer outra atividade cultural, o museu sequer aparece como possibilidade (PESSANHA, 2016, p. 21).

Acredito que é preciso criar metodologias educativas diversas para reverter esse quadro. É preciso incluir os funcionários terceirizados como público do museu, um público que não se constitui de forma definitiva e homogênea, apesar do Mast possuir uma forte ênfase no público escolar.

5. Considerações finais

O Mast possui os elementos necessários para a inclusão dos funcionários terceirizados como público, visto que o museu é um campo de disputa e que os agentes envolvidos buscam legitimação ao mesmo tempo em que articulam os capitais sociais, econômicos e culturais. Apesar de possuir um público diversificado, formado por estudantes, jovens, adultos e famílias, mas com forte ênfase no público escolar, saliento que não existe uma heterogeneidade nas formas de lidar com os públicos do museu. É preciso realizar a inclusão desses terceirizados nas atividades desenvolvidas pelo Mast e considerar as diferentes visões na elaboração das mesmas. Quando a proposta é bem definida, o resultado é satisfatório e percebido diariamente.

Por fim, e não considero esta questão menos importante, alerto que na concepção do futuro Centro de Visitantes do Mast deveriam ser avaliados os impactos da sua

construção tanto no campo econômico, dos recursos disponibilizados para tal, quanto o seu real propósito, o de fornecer ao público visitante uma recepção diferenciada incorporando-o a história do Mast e “preparando-o” para as visitas às exposições do prédio sede. Dessa forma, a experiência do visitante tornar-se-ia mais interessante e o aproximaria do museu. Os funcionários terceirizados precisam ser incluídos nessa proposta, pois, mais do que visitantes, ajudam a construir e a manter o próprio museu.

Referências bibliográficas

- BECKER, H.S. *Métodos de pesquisa em Ciências Sociais*. São Paulo: Hucitec, 1993.
- CHAGAS, M. *Los museos em el marco de la crisis*. In: Revista de la subdirección general de museos estatales. Secretaría General Técnica. Centro de Publicaciones. Ministerio de Educación, Cultura y Deporte. Gobierno de España. n. 5-6, 2009-2010.
- GOLDENBERG, M. *A Arte de Pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais*. 14. ed. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- GOLDMAN, M. Os Tambores dos Mortos e os Tambores dos Vivos. Etnografia, Antropologia e Política em Ilhéus, Bahia. *Revista de Antropologia*, v. 46, n. 2, p. 445-476, 2003.
- PESSANHA, W.R.R. *Museu de Astronomia e Ciências Afins-MAST. Estudo de caso a partir dos olhares dos funcionários terceirizados*. 2016. 53 p. TCC (Trabalho de conclusão de curso de Graduação em Antropologia). Universidade Federal Fluminense – UFF, Niterói, 2016.
- VALENTE, M. E. A Conquista do Caráter Público do Museu. In: GOUVÊA, G.; MARANDINO, M.; LEAL, C. (Org.). *Educação e Museu: a construção social do caráter educativo dos museus de ciência* (v.1). Rio de Janeiro: ACCESS Editora, 2003. p. 21-46.